

**DESAFIO DE ENSINAR A CUIDAR SOB A ÓTICA
DO ALUNO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM***

**The challenge of teaching how to care: the vision
of the Nursing undergraduate student**

Celina Escopelli Deves¹

Dulce Maria Nunes²

RESUMO

Este estudo refere-se ao ensino/aprendizagem na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III – módulo do cuidado – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a ótica do aluno do curso de graduação em enfermagem. Em 1996, iniciou-se a disciplina, no quarto semestre do currículo, constituída da temática básica, onde os acadêmicos aprendem sobre a gênese do cuidado humano. Os relatos diários, dos alunos, durante a prática desse módulo, na Unidade Oncológica Pediátrica (UOP) de um hospital de ensino, em Porto Alegre-RS, foram submetidos à análise fenomenológica, com base em Merleau-Ponty (Martins, 1992). Da análise emergiu o significado expresso pelo aluno quanto às experiências na UOP; a relação entre ensino-prática, base teórica e cuidado.

UNITERMOS: *cuidado humano, gênese, ensino de enfermagem*

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - EEUFRGS começou a enfatizar o cuidado humano, como objeto de estudo para inserção no currículo de graduação,

* Trabalho premiado no XI Salão de Iniciação Científica da UFRGS em 1999.

1 Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-2000. Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem - EENFUFGRS.

2 Professora Adjunta do DEMI-EENF-UFRGS. Professora da Disciplina Cuidado Humano III. Coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares do processo de Cuidado Humano na Saúde e na Doença. Doutora em Enfermagem pela UNIFESP.

em 1996. O cuidado humano constitui-se paradigma, pois se revela um processo pessoal e interpessoal que se traduz em maneiras de cuidar de si, dos outros e do ambiente, habitat do homem. Os acadêmicos aprendem sobre o ser humano e suas características desde o primeiro semestre do curso de graduação, mas é no quarto semestre, na disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III-ENF02-001, que lhes é proporcionada a possibilidade de lidar com o processo genético do cuidado humano e a semiologia do cuidado nas diferentes situações de atenção aos humanos. O processo genético do cuidado humano pode estar no reconhecimento, na identificação com o universo surpreendente do outro indivíduo; é a descoberta da face ingênua, não-racional da pessoa. Há fases em que o cuidador (enfermeiro) passeia desde a inspiração, a intuição, a tensão psíquica, a visualização do imaginado, a rasura mental até a possibilidade do aparecimento da criação que se revela – o cuidado. Os aspectos do cuidado, como contexto científico e técnico, humanístico e subjetivo se espelham nas experiências vivenciadas pelo ser humano nas etapas do desenvolvimento; os aspectos éticos, morais e políticos contextualizados no cuidado humano e as teorias de enfermagem, em especial as que focalizam o cuidado, são estudados pelos alunos, nesse semestre.

Este estudo visa apreender se as temáticas e as estratégias de ensino abordadas, são facilitadoras do aprendizado dos acadêmicos de enfermagem e se aprimoram o ensino. O processo de desenvolvimento deste estudo proporcionou reflexões sobre os momentos de aprendizagem com o aluno; examinar com olhar crítico os passos de ensino/aprendizagem; considerar os seres humanos o objeto de cuidado e fonte de inspiração e proceder os recursos didáticos/pedagógicos para facilitar o encontro entre os atores do contexto, reorientando suas atitudes através da intersubjetividade.

Ensinar e educar são formas de coexistência. Martins (1992, p.21), ao referir-se ao currículo como termo equivalente à Educação, diz:

“O termo Educação, no sentido original (ex-ducere), indica sair de um estado ou condição para o outro. Refere-se, portanto, a uma possibilidade que tem o humano de se colocar num determinado caminho, o que envolve um ato de vontade enquanto forma de decisão entre vários impulsos. Não indica uma forma rígida que se impõe ao humano, mas

supõe a necessidade que este homem tem de ‘com-viver com o outro’, estabelecendo para isso relações sociais, culturais e de poder.”

Experientiar para cuidar também se apresenta como um modo de coexistir; formar e criar fazem parte do viver do homem, é nestes exercícios que o aluno convive com os colegas, os professores e, principalmente, com o paciente e sua família.

É neste co-existir que o aluno, o paciente e o professor são seres-com-os-outros, e essa “coexistência, como modo fundamental do aparecer” Critelli (1996, p.63). A mesma autora refere que ao homem, é-lhe dado (ontologicamente) ser como compreensão do ser. O ensino do cuidado humano também está ancorado no modo como os seres envolvidos descobrem o mundo – aqui trata-se de suas possibilidades.

“Os homens vivem as opções possíveis do Bem e do Mal e lhes é dado a escolher. Mas vivenciam também a ‘necessidade’ de sua condição de homens, as possibilidades que não dependem de escolha; ...” Gmeiner (1998, p.61). Cada ser humano possui a sua ideologia, o que Romero (1999, p.118) encara como “... as crenças e os valores como formas características do ente humano de fundar e orientar sua existência.”

O ser humano deseja vivenciar situações que lhe proporcionem prazer, que no plano psíquico é experimentado pelo sujeito como agradável ou desagradável. “Prazer é uma sensação basicamente orgânica, produzido por uma espécie de harmonia entre o estímulo ideal e o receptor correspondente” (Romero, 1999, p.261).

É preciso que o ser humano perceba os fatos ocorridos em seu meio para que coordene a sua conduta, o que, para Penna (1993, p.19), é “... um processo de readaptação. Visa recompor um equilíbrio que se destruiu, diante das alterações que continuamente se produzem, tanto no meio externo quanto no indivíduo”.

Forquin (1993, p.165) menciona que

“Educar alguém é introduzi-lo, iniciá-lo, numa certa categoria de atividades que se considera como dotadas de valor, (...); ou ainda é favorecer nele o desenvolvimento de capacidades e de atitudes que se considera como desejáveis por si mesmas, é conduzi-lo a um grau superior (...) de realização.”

2 MERLEAU-PONTY, A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO E O ENSINO SOBRE O CUIDADO HUMANO

A fenomenologia da percepção trata do sensível, da “filosofia do corpo”. Merleau-Ponty, a partir dela, oferece um suporte filosófico existencial aplicável ao fazer da Enfermagem e à compreensão do requinte da atitude de cuidado.

O corpo é “a figura visível de nossas intenções” (Carmo, 2000, p.35). A busca do significado/essência das coisas do cuidado, tal como o que se apreende pelos sentidos, estão disponíveis para leitura do cuidador quando este está apropriado a sentir.

Essa adequação pode encontrar-se inserida no conteúdo criativo de cada ser humano, conseqüentemente no do aluno, que na direção à criação de seu projeto de futuro profissional, inspira-se com a presença do outro – o ser cuidado.

Bicudo (1999, p.11), ao falar da contribuição da fenomenologia para a educação como um projeto humano, compreende-o como o “que lança à frente, atualizando-se em ações e programações na temporalidade e na espacialidade mundanas”.

Os recursos pedagógicos de ensino-aprendizagem orientados para a busca, através da sensibilidade, levam o aluno “a consciência de alguma coisa e o objeto é sempre objeto de uma consciência do corpo vivido, à descoberta da intersubjetividade (Martins, 1992, p.59).

A reflexão sobre as temáticas que emergem da relação aluno-paciente e família resulta que o vivido do aluno pode ser examinado por este de forma sensível, inscrevendo-se no seu processo de compreensão ao construir o saber.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada é a qualitativa fenomenológica, seguindo os passos abordados por Merleau-Ponty; na concepção de Martins (1992, p.59) é a descrição fenomenológica, redução, compreensão fenomenológica e interpretação.

“A fenomenologia não prioriza nem o sujeito, nem o objeto, mas, sim, a indissociação de um aspecto e outro na própria estrutura da vivência da experiência intencional” (Castro et al., 2000, p.217).

3.1 Campo da pesquisa

O campo da pesquisa foi a Unidade de Internação Oncológica Pediátrica de um hospital de ensino, em Porto Alegre, local de desenvolvimento das atividades teórico-práticas do módulo Cuidado Humano.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram um grupo de 20 alunos do quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da UFRGS, que freqüentaram a disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, quando lhes é proposta a possibilidade de desenvolver o processo de inter-relação com as crianças hospitalizadas e suas famílias, no período de 1998/2 a 1999/1. Cada aluno acompanha uma ou mais crianças, permanecendo junto dela/delas durante o período que vivenciam o ensino-aprendizagem. O cuidado, aqui, se refere especificamente à presença Estar-Com o ser cuidado.

3.3 Aspectos éticos

Cada aluno autorizou que seus relatórios diários, do campo de estágio do módulo de Cuidado Humano da disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III, fossem utilizados para o estudo em pauta através de um consentimento informado de posse das autoras, assegurando anonimato e sigilo.

3.4 Coleta dos materiais

A coleta dos materiais é realizada através de depoimentos diários, quando o aluno registra o que considera necessário para seu aprendizado. No final do semestre, o aluno é interrogado sobre o seu aprender a cuidar, através da seguinte questão : Relate o que é necessário para que o aluno possa aprender sobre cuidado humano.

3.5 Organização e análise dos materiais coletados

Os materiais foram submetidos à análise fenomenológica, de acordo com Merleu-Ponty, na concepção de Martins (1992):

- Leitura atenta dos dados, de cada depoimento, quantas vezes forem necessárias, para captar o sentido do todo;
- Discriminação das unidades de significado, com foco no fenômeno que está sendo investigado;
- Passagem do discurso ingênuo para a linguagem científica.
- Redução Fenomenológica;
- Compreensão da essência que constitui a estrutura do fenômeno;
- Interpretação e reflexão sobre o fenômeno.

4 ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

Este procedimento proporcionou evidenciar os significados sobre: experiência na Unidade Oncológica Pediátrica; autoconhecimento, disposição para o aprender; ouvir, escutar e doar-se ao paciente; características do cuidador; respeito; professor e o aluno; a relação entre ensino-prática, base teórica, técnica e cuidado; os conceitos que antecederam à experiência de cuidado humano.

Sobre a **Experiência na Unidade Oncologia Pediátrica**, o aluno menciona que esta foi essencial para o seu saber sobre o cuidado dos seres humanos.

O **Auto-Conhecimento**, segundo o relato dos alunos, deve ser trabalhado e estar, de certa forma, presente ao realizar suas experiências com o outro. Ressaltam que é preciso conhecer a forma de agir e reagir diante de determinadas situações, e conhecer o desenvolvimento humano nas diferentes fases da vida. Também precisa gostar de cuidar e se despojar de preconceitos e medos para poder mergulhar no mundo do cuidado. Nesse processo, aprende a lidar com as suas emoções e com as do paciente. Menciona a importância de conhecer suas inseguranças e potencialidades. Revela que deve ter bem claro que ele é um ser pensante, participante, que possui valores e respeita sua cultura. Definindo o seu espaço, faz-se necessário, ainda, que aprenda a respeitar o limite onde começa o espaço do outro. Pontua a revisão dos conceitos respeito, necessidade, fragilidade, segurança e bem-estar. Refere que, para quem está iniciando, é difícil conhecer e saber avaliar com clareza sobre todos esses tópicos citados.

O aluno também refere-se a **disposição para o aprender**, ao estar atento e aberto a todas as informações e tendências para a vocação de cuidar. Ouvir o outro, estudar sobre os assuntos do paciente e praticar esses conhecimentos são formas de aprender.

Estar receptivo para aprender com o outro e aceitá-lo de forma positiva, estabelecer relações de confiança com a pessoa para que ela possa acreditar naquilo que lhe é dito.

Na concepção do aluno, para aprender sobre cuidado humano ele deve dispor-se a prestar esse cuidado, tendo, anteriormente, embasado essa prática em estudos teóricos sobre as dimensões do ser humano, sobre a arte de cuidar. Relata que ao aluno cabe estar disponível para conhecer o novo, e estar disposto a aprender a cuidar do ser humano, reformulando conceitos e recriando idéias.

Ressaltam nesta essência, o ato de **ouvir, escutar e doar-se ao paciente**. O aluno deve experienciar a escutar aquilo que as pessoas têm a lhe contar; sempre respeitando e evitando julgamentos. Ainda que o aluno já saiba ouvir, é importante que possa ser verdadeiro quando informar ao paciente e for por ele solicitado. Refere que se deve explorar mais o conhecimento sobre a pessoa, na tentativa de vê-la na sua inteireza. Revela que, para alguém aprender sobre cuidado humano, vai depender de sua capacidade de doação, do interesse de ajudar o outro, e da satisfação voltada para esse fazer. O cuidar depende, também, da sensibilidade do cuidador, pois se assim não for, perceberá pouco do que realmente está acontecendo com o paciente, que depende do seu cuidado.

Na essência **Características de um Cuidador**, o aluno relata que cuidar, procurando sempre desenvolver a empatia e o calor humano, é importante. É necessário que ele desenvolva a prática de orientar as pessoas para que elas próprias saibam cuidar e manter sua saúde; esclarecer as dúvidas do cliente e não deixá-lo sem uma resposta e conforto. Refere que ele deve saber proporcionar o melhor conforto e apoio àqueles que necessitam (incluindo aos sadios os modos de prevenção). É salutar que aprenda a transmitir, através do toque e da serenidade, o carinho que muitos, nestas condições, necessitam sentir. Ressalta que é importante o cuidador se preocupar em satisfazer as necessidades físicas, emocionais e psicológicas do paciente, para que tenha melhor recuperação. Deve tentar reconhecer as fraquezas da pessoa e os mecanismos por ela utilizados. Diz que ele deve ser honesto e claro na sua comunicação com o paciente, e que o aluno deve ter habilidade de observação e tentar ajudar o paciente, através de uma visão ampla do ser humano. É importante ver o outro com carinho, respeito, solidariedade e, ao seu ver, com compaixão. Deve aprender a ser humano, a perguntar, a aceitar o que as pessoas têm a dizer e, permitir-se errar, aceitando essa possibilidade ao apren-

der. Pensa que sendo mais “humano” será um cuidador. O aluno deve ter noções de bom senso; aprender técnicas de conforto e aproximação, como a do toque e de palavras; respeitar, principalmente as crenças e as outras pessoas como um todo, e deve sorrir; transmitir esperança; apresentar um ambiente salutar e acolhedor; demonstrar interesse pela pessoa e pelas suas dificuldades. É preciso ter em mente todos esses fatores e praticá-los para que possa aprender sobre o cuidado humano.

Na essência denominada **Respeito**, o aluno relata que deve aprender a respeitar os outros, dar a atenção devida quando o paciente necessita. Ressalta que deve adaptar-se às modificações de cultura, respeitá-las e procurar dar o melhor de si em função do bem-estar do paciente. Aponta que é preciso que ele respeite os valores e as crenças do outro, sem imposições do seu ponto de vista, por pensar que esteja mais preparado. Fala da importância de respeitar as opiniões do ser cuidado, e não julgá-lo, recriá-lo por seus atos, mas escutá-lo e orientá-lo quando preciso. Revela que é necessário ter e respeitar os limites, os desejos, os anseios e os medos do paciente; e que se deve tentar interagir com ele (paciente), aprendendo e trocando. Acha que respeitando as opiniões dos outros, dos colegas, por exemplo, poderá saber um pouco mais sobre cuidado humano e, finalmente, chegar às próprias conclusões sobre a prática do cuidado humano.

Na essência **Professor e o Aluno**, refere que para que o aluno possa aprender a cuidar, é fundamental que haja um relacionamento transparente entre ele e o professor e com o paciente. É importante que o professor demonstre domínio dos conteúdos e, principalmente, amor por tudo o que faz, para desenvolver o interesse do aluno. Relata que o aluno também precisa de orientação para esclarecer suas dúvidas ou alguns acontecimentos. Relata que aguçar no aluno a vontade de cuidar e deixar claro sua capacidade, resgata-lhe sua auto-estima e sua confiança.

Na relação entre ensino prático, base teórica, técnica e cuidado, o aluno pensa que para aprender sobre cuidado humano ele tem que cuidar, pois a prática leva à perfeição. Além disso, deve exercitar esse cuidado, pondo em prática o seu lado humano, “sensível” e “afetuoso”. É necessário que vivencie momentos em que o cuidado está sendo aplicado. A prática vai fazendo com que a percepção seja cada vez mais desenvolvida. Os estágios classificam-se como a melhor maneira do aluno testar seus conhecimentos, esclarecer dúvidas, questionar e, acima de tudo, aprender. O

principal é que ocorra a interação com os conhecimentos adquiridos pela teoria com a vivência da prática. Refere que é importante ler sobre a vida e a morte, para aprender sobre o cuidado humano. Reflete sobre as leituras, julgando-as fundamentais para o desenvolvimento de uma base teórica. Em primeiro lugar, diz o aluno, é preciso ter uma base teórica para que haja um entendimento do que irá acontecer na prática; para o aluno é necessário, além de uma orientação teórica, todas as vivências: a de cuidador e a de cuidado. Diz que as teorias complementam, mas que não deve-se limitar a satisfazer-se com elas, mesmo porque mudam, conforme mudam os valores da sociedade e os estudos científicos. As teorias de enfermagem servem para o aluno aprender que o cuidado é universal e é culturalmente diversificado. Cuidar não é apenas aplicar as técnicas de enfermagem, mas ajudar o paciente a enfrentar os problemas pelos quais está passando, não só o paciente, mas a família como um todo. É necessário que o aluno tenha em mente que não basta saber executar magnificamente as técnicas de cuidado para ser enfermeiro, mas, acima de tudo, saber ser humano, ou seja, transportar-se para o lugar do outro, compreender sua dor e tentar fazer o melhor para aliviar dores e desconfortos.

O aluno menciona na essência intitulada **os conceitos que antecederam a experiência de cuidado humano** que aprender com suas experiências e vivências pessoais e, aprender com aquele que é cuidado, é primordial para o aprendizado. Para o aluno, o cuidado é algo que se aprende, adquire-se e que se transmite de geração a geração; não é algo que se adquire por gens, mas quando uma pessoa é cuidada desde pequena pelos pais, família, amigos, e recebe muito amor, ela o percebe e assimila aprendendo a agir da mesma maneira. Refere que uma forma de aprender sobre cuidado humano é, em primeiro lugar, permitir-se ser cuidado. Fala do aprendizado de sentir, no olhar do outro, o que ele sente e, a partir disso, prestar-lhe o cuidado. O aluno relata que o cuidado humano está relacionado ao ser humano, desde o nascimento, pois em todos os momentos o ser é cuidado.

4 REFLETINDO SOBRE O FENÔMENO

A Unidade Oncológica Pediátrica de um Hospital de Ensino de Porto Alegre, é uma área que possibilita experiências essenciais para o aprendizado sobre o cuidado dos seres humanos. Aprendizagem, segundo La Rosa et al. (1999, p.18) "... significa a

própria mudança que vai se operando no sujeito através das experiências”. É através dela que o homem muda e transforma o meio. Kaplan apud La Rosa et al. (1999, p.19) diz que “a aprendizagem pode ser definida como uma mudança no comportamento que resulta tanto da prática quanto da experiência anterior”. As pesquisadoras percebem que esse espaço de cuidado sensibiliza o aluno para a importância do “fazer” – cuidado, e é um meio que lhe confere a liberdade de pensamento, sentimentos e imaginação de que necessita para desenvolver suas potencialidades. Trabalhar com crianças com câncer, ao mesmo tempo que é preocupante, em vista do diagnóstico reservado, faz com que o ser humano reconheça que inter-relacionar, estar-com é uma prática tão importante quanto o proceder da técnica.

O aluno relata o trazer consigo suas experiências, seus medos, inseguranças, conceitos, refletem-se no lidar com suas emoções, não só desperta os atributos humanos, mas acentua que, além de ser essencial, é difícil para quem está começando. Reconhecer-se não é delicado somente para quem está no início da formação profissional, mas para todas as pessoas. A experiência vivida no cuidado do outro nos remete ao passado e, muitas vezes, aos nossos fracassos e erros, motivo de muitas tristezas. Concorde-se com o aluno quando ele diz que se autoconhecer ajuda a despertar o cuidado humano. Quando estamos conscientes de nossos espaços, limites e qualidades, conseguimos entender que o outro também possui os seus; emergem, então, as bases para o cuidado dos humanos, começando pelo respeito contido nos elementos deste proceder. A educação dada pela escola ou família deve ajudar o aluno a descobrir-se, só então ele poderá, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações (Delors et al., 1997).

Estar aberto ao novo, atento às informações e disposto a estudar para aprender e pesquisar, facilita a reformulação de conceitos e recriação de idéias. Entende-se que uma pessoa só aprende algo, quando deseja adquirir esse conhecimento, pois se não está preparado para a aprendizagem, a pessoa não consegue assimilar o que surge a sua frente. É como se houvesse algo que bloqueasse a mente para o novo. O aprendizado é um processo pessoal. Cada ser humano é agente de suas próprias conquistas que vão depender de seu esforço, envolvimento e suas capacidades (La Rosa et al., 1999). F. González citado por Martinez (1997, p.48) afirma que “o homem está imerso em um processo de

recepção e elaboração de informação em suas relações como meio, mas nem toda essa informação passará a ser parte de seu repertório de ação como personalidade”.

Aprecia-se a atitude do aluno ao relatar que é preciso ouvir o que o outro tem para contar; respeitar as idéias e, não emitir juízo prévio aos valores do outro, pois como descreve Sahel (1993, p.24) “não convém julgar o próximo se não queremos ser julgados por nossa vez”, ou então “julguem-se os fatos e não as intenções”. O ser cuidador, ao ouvir os problemas, angústias e ansiedades de alguém, doa-se em atenção à aquela pessoa; o aprendizado sobre o cuidado humano se reverte como resposta à capacidade de doação do cuidador. Segundo Delors et al. (1997, p.47), a exigência de uma solidariedade supõe “... que todos ultrapassem a tendência de se fecharem sobre si mesmos, de modo a abrir-se à compreensão dos outros, baseada no respeito pela diversidade”. Isto faz com que as pesquisadoras reflitam sobre a palavra tolerância-capacidade de escutar, “... a disposição acolhedora, hospitaleira, que recebe e às vezes assimila o corpo estranho que o solicita” (Sahel 1993, p.18).

Na visão do aluno, empatia, calidez, tocar, confortar, orientar, aceitar são características de um cuidador. Esses *aspectos* que emergiram no estudo são essenciais, pois cuidar de um pessoa exige mais do que estar ao lado dela, exige uma interação com outro que só as duas pessoas envolvidas conseguem explicar. Segundo Boff (1999), a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro.

Quando uma pessoa respeita a outra é respeitada, desenvolve uma relação sólida e confiante, aprendendo e ensinando a partir do respeito ao outro. Inter-relacionar-se com o ser cuidado é essencial para que ocorra esta relação baseada na confiança. Os alunos anunciam, também, a importância de estar próximo de quem vai se cuidar, o que permite uma visão real do ser humano. Para as pesquisadoras, a inter-relação e a interação são elementos primordiais para que se estabeleça a comunicação entre duas pessoas: o ser cuidado e o ser cuidador.

Para que o aluno possa aprender a cuidar de modo efetivo, deve haver um relacionamento transparente entre ele e o professor; é importante que o professor demonstre domínio do conteúdo, convicção e amor pelo que faz. Isso desperta o interesse do aluno em conhecer e desenvolver os conteúdos teóricos e práticos da

disciplina do cuidado humano; torna o aprendizado prazeroso, ainda que nesse fazer o aluno encontre situações penosas. As seguintes palavras de Delors et al. (1997, p.157) descrevem a importância do trabalho do professor para o aprendizado do aluno:

“o trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes”.

É necessário que o aluno vivencie momentos em que o cuidado está sendo aplicado. A prática vai fazendo com que a percepção seja cada vez mais abrangente e aguçada. O principal é que ocorra a integração dos conhecimentos adquiridos pela teoria, com a vivência da prática. Portanto, a integração entre a teoria e a prática é essencial para o aprendizado sobre cuidado humano. É gratificante quando o aluno demonstra a compreensão do ser humano, quando evidencia que a essência do ser humano se encontra no cuidado (Boff, 1999), promovendo o cuidado que associa a teoria à prática, apresentando-se como um cuidador qualificado.

Nos relatos, surge a importância da leitura das teorias de enfermagem. Ler sobre estas teorias desperta no aluno a reflexão sobre assuntos não-estudados anteriormente, ou seja, ele descobre um mundo novo. O aluno considera importante que não basta saber executar “magnificamente” as técnicas de cuidado para ser enfermeiro, mas, acima de tudo, deve ver-se como ser humano, ou seja, transporta-se para o lugar do outro, compreendendo sua dor e tentando fazer o melhor para aliviar-lhe os desconfortos.

A prática do cuidado humano se transmite de geração em geração; faz parte da cultura, o que condiz com Boff (1999, p.34) “... o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano ...”. O aluno que não revela, em sua história, momentos de satisfação, afeto e felicidade necessariamente deve ser acompanhado em sua tarefa de aprender a cuidar. Ele precisa ser envolvido, vinculado e despertado para as suas experiências e vivências essenciais para que se torne um cuidador.

ABSTRACT

This paper refers to teaching/learning in a subject named Fundaments of Human Care III – Care Module – at the Nursing School of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul, under the vision of the undergraduate student. In 1996, the subject started at the fourth semester of the curriculum, constituted of its basic thematic, and in which the students learn about the genesis of human care process. The daily reports of the students during this module practice at the Pediatric Oncology Unit (POU) of a University Hospital, in Porto Alegre, RS, were submitted to phenomenological analysis, based on Merleau-Ponty (Martins, 1992). From this analysis emerged the significance expressed by the student of the experiences on the POU; the relation between teaching-practice; theoretical basis and care.

KEY WORDS: human care; genesis; nursing, teaching.

RESUMEN

Este estudio es relativo a la enseñanza/aprendizaje en la asignatura de “Fundamentos do Cuidado Humano”, módulo del cuidado Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bajo la óptica del alumno del curso de graduación en enfermería. En 1996 inició la asignatura en lo cuarto periodo del currículo, constituida de la temática básica, donde los estudiantes aprenden sobre la genesis del cuidado humano. Los informes diarios, emitidos por los alumnos durante la práctica de este módulo, en la Unidad Oncológica Pediátrica de un hospital de enseñanza, en Porto Alegre-RS, fueron sometidos al análisis fenomenológica, com base em Merleau-Ponty (Martins, 1992) Del análisis emergió el significado expreso por el alumno respecto a las experiencias en la UOP, la relación entre enseñanza-práctica, base teórica y cuidado.

DESCRIPTORES: cuidado humano, genese, enseñanza de enfermería.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BICUDO, M.A.V. *Fenomenologia uma visão abrangente da educação*. São Paulo: Olho d'Água, 1999.
- 2 BOFF, L. *Saber cuidar*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- 3 CARMO, Paulo Sérgio do. *Merleau-Ponty: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.
- 4 CASTRO, D.S.P. et al. *Fenomenologia e análise do existir*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo: Sobraphe, 2000.
- 5 CRITELLI, D. M. *Analítica do Sentido: Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica*. São Paulo: EDUC/Brasiliense, 1996.
- 6 DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.
- 7 FORQUIN, J.C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- 8 GMEINER, C.N. *A morada do ser: uma abordagem filosófica da linguagem na leitura de Martin Heidegger*. São Paulo: Leopoldianum, 1998.
- 9 LA ROSA, J. et al. *Psicologia e educação: o significado do aprender*. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- 10 MARTINS, J. *Um enfoque fenomenológico do cuidado: educação como Poiésis/ Joel Martins*. São Paulo: Cortez, 1992.
- 11 MITJÁNS MARTINEZ, A. *Criatividade, personalidade e educação*. São Paulo: Papirus, 1997.
- 12 PENNA, A.G. *Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- 13 ROMERO, E. *As dimensões da vida humana: existência e experiência*. São José dos Campos: Novos Horizontes, 1999.
- 14 SAHEL, C. *A tolerância: por um humanismo herético*. Porto Alegre: L & PM, 1993.

Data de entrada: 30/10/00

Início do período de reformulações: 1º/12/00

Aprovação final: 22/06/01

Endereço da autora: Dulce Maria Nunes
Author's address: Rua São Manoel, 963
Santa Cecília
90.620-110 - Porto Alegre - RS